

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO PROEJA
DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL - IFAM
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
NA UFAM**

Bolsista: Irlândia Araújo de Vasconcelos, FAPEAM.

MANAUS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-SA/0012/2011

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO PROEJA
DO CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL - IFAM
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
NA UFAM

Bolsista: Irlândia Araújo de Vasconcelos, FAPEAM.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Selma Suely Baçal de Oliveira.

MANAUS

2012

SUMÁRIO

1- RESUMO.....	04
2- ABSTRACT.....	05
3- INTRODUÇÃO.....	06
4- DESENVOLVIMENTO.....	07
5- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	09
6- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
7- REFERENCIAS.....	14

RESUMO

O presente trabalho pretende caracterizar o perfil socioeconômico e desenvolver uma análise crítica, confrontando os dados coletados com o perfil apresentado no documento base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Quanto ao referencial teórico recorre a autores como Mézaros, Richard Sennett, Yamamoto e Gramsci. Buscar-se-á realizar uma pesquisa qualitativa, numa abordagem fenomenológica hermenêutica. Para coleta de dados, utilizamos questionários com questões fechadas e abertas, os quais deverão ser pré-testados, possibilitando o recolhimento de informações pertinentes a pesquisa. Está sendo feito uma análise documental de relatórios socioeconômicos. Tendo como perfil tradicional sujeitos marginais ao sistema, população desfavorecida nos aspectos sociais, e ainda jovens com distorções idade-série e idade-conclusão, a EJA, para ter suas políticas efetivamente concretizadas, necessita considerar em seus modelos pedagógicos as peculiaridades dessa demanda. Diante desse desafio é que se pretende reconhecer as implicações geradas por situações socioeconômicas aos estudantes do curso de Eletrônica do PROEJA (CMDI – IFAM), estabelecendo relações com suas trajetórias escolares através de análise crítica, identificando situações socioeconômicas desfavoráveis ao bom desempenho escolar e sugerindo estratégias viáveis para permanência dos alunos até a conclusão do curso.

ABSTRACT

The present paper is to characterize the socioeconomic profile and develop a critical analysis, comparing the data collected with the profile presented in the document base of the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Form of Youth and Adults (PROEJA). The theoretical framework draws on the authors as Marx, Meszaros, Richard Sennett, Iamamoto and Gramsci. Search will be a qualitative research, a phenomenological hermeneutics. For data collection, we used questionnaires with closed and open questions, which must be pre-tested, allowing the collection of information relevant research. Is being made a documentary analysis of socioeconomic reports. With the traditional profile subject to the system marginal, disadvantaged people in the social aspects, and still young with age-grade distortion and age-conclusion, EJA, to have its policies implemented effectively, need to consider in their pedagogical models the peculiarities of this demand. Faced with this challenge is that one wishes to recognize the implications generated by socioeconomic situations to students of the Electronic PROEJA (IDCM - IFAM), establishing relationships with their school history through critical analysis, identifying unfavorable socioeconomic situations to academic achievement and suggesting strategies students to remain viable until the completion of the course.

INTRODUÇÃO

Sendo ex-aluna do curso de Eletrônica do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), ao depara-me com um projeto de Mestrado de uma das pedagogas do CMDI, o qual tem como objetivo verificar a elevação do nível de escolarização da população do PROEJA nos campus da cidade de Manaus, tive o interesse de participar da pesquisa propondo então a análise do perfil socioeconômico de parte da população, restringindo aos alunos do meu antigo curso.

O presente trabalho visa realizar a caracterização do perfil socioeconômico e ainda desenvolver uma análise crítica, confrontando os dados coletados com o perfil apresentado no documento base do programa.

Com o desenvolvimento dessa análise, estaremos obtendo subsídios para diversas discussões que permeiam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), principalmente no que se refere a proposta do PROEJA, que é a integração da educação profissional com a educação básica, atendendo as peculiaridades da população de EJA.

Assim, acreditamos que estaremos contribuindo para uma reflexão crítica da população investigada, bem como da própria instituição de ensino, que também poderá aproveitar os resultados obtidos por essa pesquisa para melhor conhecer o perfil do seu público de EJA e, conseqüentemente, trabalhar de forma mais pontual alguns entraves, principalmente os de cunho pedagógico.

Ressalto que este PIB -SA 0012/2011 está em pedido de renovação devido as indagações que surgiram durante período do mesmo, então está sendo direcionado para um outro curso de PROEJA mecânica (CMC-IFAM)e registrado com PIB-AS 0070.

DESENVOLVIMENTO

Nos grandes centros urbanos, uma característica marcante nas classes de educação de jovens e adultos é o da diversidade de origens. Encontramos, nos espaços da sala de aula, pessoas oriundas de lugares distantes em busca de melhores condições de vida, trabalho, moradia, estudos e de novas oportunidades. O movimento migratório, que data de décadas, teve seu apogeu nos anos de 1960 e 1970 e ainda persiste em levar um número expressivo de famílias ou pessoas a se estabelecerem em novos espaços e identificarem-se com novas culturas.

Tendo como perfil tradicional sujeitos marginais ao sistema, população desfavorecida nos aspectos citados anteriormente, e ainda jovens com distorções idade-série e idade-conclusão, a EJA, para ter suas políticas efetivamente concretizadas, necessita considerar em seus modelos pedagógicos as peculiaridades dessa demanda. Peculiaridades essas que aparecem bem explicitadas no Parecer CNE Nº 11/2000 - CEB – 10.5.2000, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e onde também é ressaltada a importância do Estado comprometer-se com a implementação de Políticas Públicas que garantam a democratização do acesso à educação escolar:

E esta é uma das funções da escola democrática que, assentada no princípio da igualdade e da liberdade, é um serviço público. Por ser um serviço público, por ser *direito de todos e dever do Estado*, é obrigação deste último interferir no campo das desigualdades e, com maior razão no caso brasileiro, no terreno das hierarquias sociais, por meio de políticas públicas. (CNE/CEB - 2000).

Em consonância com o Parecer CNE Nº 11/2000 - CEB – 10.5. 2000 aparece a Resolução Nº 01/2000, enfocando a importância da formação para o público de jovens e adultos e não de compensação, o que até então era uma característica dos exames supletivos.

Assim, é sugerido ao aluno que se identifica com o perfil de EJA, ao terminar o Ensino Fundamental na EJA, prossiga o Ensino Médio.

Pretendendo superar a realidade vivida por milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros, surge o Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, trazendo o Programa de Integração Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que é revogado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, recebendo nova denominação, Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de

Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com a proposta de integração da educação profissional à educação básica, tendo como objetivo principal implantar uma política educacional que proporcione o acesso ao público da EJA ao ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio.

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto:

§ 1º O Proeja abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I – formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II – educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2006, p. 55).

Sendo a educação um direito de todos conforme destaca inicialmente nossa Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988),

e que ainda destaca que essa tem como objetivo “preparar a pessoa para o seu desenvolvimento pleno como cidadão, qualificando-a para o trabalho e a vida” (SILVA, 2009), despertou-nos uma preocupação com os cursos do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e mais restritamente de Eletrônica do Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) se os alunos atualmente matriculados possuem um perfil correspondente ao perfil descrito no documento base do PROEJA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o trabalho já realizado, e com resultados concluídos a investigação conduziu a uma vasta e rica qualidade de material. Deslocada do processo inicial a metodologia utilizada ainda em fase de experimentação e descoberta, demonstrou possibilidades infinitas de compreensão de formas de pensar o campo, no decorrer da pesquisa, não sendo possível emitir juízos de valor ou avaliar a qualidade de processos teórico-metodológicos vivenciados por mim como graduanda, sei que estou contribuindo de forma singular nas diferentes construções e particularidades, para compor um conhecimento até então submerso. Para tanto, recorri aos seguintes autores: Marx, Mészáros, Richard Sennett, Gramsci.

Para Gramsci, a escola deve proporcionar o acesso ao conhecimento e a capacitação de todos os indivíduos para o ideal transformador. Dessa forma, Gramsci valoriza a característica humanista que a escola deveria ter, dando a ela um papel muito além do que formadora.

A tendência hoje é a de abolir qualquer tipo de “escola desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo. (GRAMSCI. 1979 p. 118).

A teoria de Gramsci passa a ser mais condizente com a realidade que vivemos hoje, despertando para a obtenção de um conhecimento que seja capaz de transformar os fatos sociais. A luta pela conquista emancipatória deve ser feita pela classe que se mostra insatisfeita diante do processo de exploração na qual está inserida.

A verdadeira escola é aquela que tem como prioridade a busca pela emancipação social que mostra as contrariedades da sociedade e não se limita a explicar o processo cultural capitalista. É aquela capaz de dar os instrumentos necessários para a criação de uma consciência crítica e única, libertadora e contrária ao pensamento de concórdia e aceitação da

realidade como ela se apresenta.

A partir deste contexto, o PROEJA tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo por objetivo identificar o perfil socioeconômico-educacional do aluno do PROEJA no IFAM-CMDI e a partir daí melhor conhecer as representações sociais sobre as suas necessidades e aspirações, tentando-se colaborar responsabilmente com essa clientela, realizou-se o percurso metodológico de forma quantitativa e qualitativa, conforme descreve-se a seguir.

De um universo de 52 alunos matriculados nos cursos de Eletrônica do IFAM – CMDI, contou-se com uma amostra de 45 alunos, significando um percentual de 86,5%, sendo a maioria composta por 31 homens, equivalendo a 59,6% e a minoria composta por 16 mulheres, representando 30,7%. Tal fato denota uma acentuada predominância de homens na procura por cursos da área técnica, talvez por serem carreiras mais identificadas com o trabalho profissional masculino.

Quanto à idade, a pesquisa apontou para uma clientela de alunos, tendo em vista que o maior percentual, 50 % concentram-se na faixa etária entre 26 e 34 anos; no entanto, também é relevante a quantidade de alunos entre 18 e 25 anos, totalizando 23 alunos nesta faixa etária, sendo a faixa etária de 36 a 50 anos representada pelo percentual de 11,5%.

No que concerne a etnia, verificou-se que a maioria, representada identifica-se de cor parda, refletindo-se assim o que já mostram as pesquisas do IBGE acerca da cor da população brasileira.

Outra questão abordada é a relação entre o índice de pessoas mais jovens/solteiras e a quantidade de filhos. 55,7% dos alunos afirmaram não possuir filhos, numero bem próximo do índice de casados, que foi de 48 %. Um fator explicativo sobre a grande quantidade de

alunos com no máximo até dois filhos, que representa 61,5%, revela a redução nos índices da taxa de natalidade brasileira, que se deve a fatores diversos, tais como: a expansão e divulgação de métodos contraceptivos e a crescente queda de renda da população em geral.

Ao verificar-se a origem educacional, observou-se que 94,2 % dos alunos iniciaram e concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, fato este que pode muito bem ser explicado pelo perfil socioeconômico. Deduz-se que a procura pela escola pública pode ter sido motivada pela situação da renda familiar, uma vez que a escola pública atual não oferece muito atrativo, decorrente da crise pela qual passa o sistema de ensino público.

O percentual de 95,2% de alunos que afirmou ser essa a primeira vez que prestou exame de seleção para ingressar no IFAM – CMDI, aponta para um dos perfis característicos do aluno da EJA, que são jovens e adultos que pararam de estudar há algum tempo. Os dados coletados indicam ainda que o incentivo da família e dos amigos teve um peso significativo para o retorno dos alunos do PROEJA à escola. Constata-se um percentual de 82% que tomou conhecimento do exame de seleção através das fontes citadas anteriormente – família e escola.

O conhecimento da situação de vida e trabalho dos jovens e adultos é de grande importância, todavia é fundamental a análise da motivação dos alunos do PROEJA para a escolha do curso. Como resposta sobre o que teria motivado essa decisão, um esmagador percentual 98% revelou que o impulso maior foram as possibilidades no mercado de trabalho, denotando que tal inserção representa uma grande aspiração que move a sua vida.

Observou-se, com relação à expectativa desses alunos após a conclusão do curso, certo nivelamento nas respostas, tendo em vista que 76,7% declararam que pretendem atuar como empregado, 25,7% almejam trabalhar por conta própria e 19,5% esperam fazer um curso superior na mesma área. Tal quadro aproximadamente equilibrado aponta para uma situação conflitante na expectativa da maioria desses jovens e adultos quanto ao seu futuro, após a conclusão do ensino básico.

Quanto à atividade remunerada, verificou-se que a maior parte dos alunos não trabalha ou só trabalham eventualmente, totalizando um percentual de 53,8%. Ao se comparar a quantidade de alunos que não possuem renda (19) com a quantidade de alunos que alegam ser sustentados pela família (12), percebe-se que esses dados mostram-se inter-relacionados, ou seja, a participação na renda familiar está intimamente ligada ao exercício de uma atividade remunerada.

No que se refere aos rendimentos do grupo familiar a maior parte, ou seja, 67,3% dos respondentes afirmou estar enquadrada na faixa salarial de baixa renda, tendo em vista que sua renda familiar é de no máximo três salários mínimos. É interessante perceber um percentual relativamente alto de alunos que possuem renda familiar de quatro salários mínimos acima 38% para um público que historicamente provém de uma parcela da população rendimentos mais baixos.

Quando indagados sobre a participação em programas sociais do Governo Federal, obteve-se um percentual de 32,8% dos entrevistados, denotando-se um baixo índice de acesso dos beneficiários do Programa Bolsa Família às políticas educacionais, embora o programa articule a educação de jovens e adultos como uma das dimensões a ser contempladas.

O grande percentual de alunos que moram em casa própria 73,47% levanta uma dúvida sobre a natureza da propriedade da maioria das moradias, ou seja, conduz à indagação se tal fato é ocasionado pela expansão dos programas habitacionais populares (mutirões) ou pelas clássicas invasões de terrenos da cidade.

O transporte coletivo ainda é o meio mais utilizado dentre as camadas mais pobres da população, denotando que, incluso no percentual de 77,55%, insere-se toda a percentagem dos que possuem renda familiar de até três salários mínimos e ainda um pequeno percentual da camada imediatamente subsequente.

Comparando-se com os dados da instituição, quando da realização da pesquisa socioeconômica no ato da matrícula pela coordenação pedagógica do IFAM – CMDI, percebeu-se que um percentual de 62,3% dos alunos não possuía renda fixa ou remuneração alguma. Ao se defrontar com os dados coletados na presente pesquisa, esse percentual cai para 42,5% dos alunos, constatando-se que, após aproximadamente um mês de aulas iniciadas, já existe uma alteração na referida taxa, ou seja, uma evasão de aproximadamente 23,6% dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se o aluno do PROEJA no IFAM – CMDI não só como mero discente, mas como um sujeito imerso numa condição sociocultural desigual que, no dizer de Arroyo (2001,p.122) corrobora para uma formação e/ou deformação humana. Isto é, para alguns a busca de superação, para outros, a marginalização escolar, dada a sua condição de vulnerabilidade social.

Concebê-lo assim é enfrentar sua condição vulnerável e procurar colaborar, a fim de devolver o seu direito roubado a partir de uma sólida formação comprometida com os limites e desejos dos que lutam por dignidade social.

A abordagem do perfil socioeconômico dos alunos do PROEJA do Campus Manaus Distrito Industrial contribui para a análise sobre a modalidade da Educação de Jovens e Adultos implementada pelos IFET's, ouvindo-se, preferencialmente o seu interlocutor imprescindível: o aluno.

Nessa perspectiva, verificou-se que a maioria pertence a uma classe social menos favorecida, constituída em grande parte pelo gênero masculino, oriunda de uma formação educacional predominantemente pública, em sua maior parte excluída da atividade trabalho formal, ou que a realiza apenas eventualmente.

Procurando-se compreendê-los melhor, buscou-se mergulhar no seu universo de percepções e significados e captando-se suas representações sociais sobre a realidade vivenciada, tais como: dificuldades em acompanhar as disciplinas e em conciliar trabalho com estudo, ânsia por se inserir no mercado de trabalho, insatisfação por parte dos alunos que já concluíram ensino médio, e satisfação da maioria em estar no IFAM – CMDI.

Isso sugere caminhos para possíveis políticas institucionais, a saber:

- Mudanças que envolvam a quebra de paradigmas, no âmbito teórico-metodológico, de forma a possibilitar a motivação do aluno no circuito ensino-aprendizagem, mediante a valorização dos saberes prévios do educando e a associação constante entre teoria e prática cotidiana.

- Busca de mecanismos que permitam um controle mais rigoroso no que tange ao atendimento dos parâmetros discentes exigidos pelo MEC (Documento Base do PROEJA).

- Fortalecimento e ampliação das políticas de assistência ao discente, inclusive com a viabilização de programas de inserção produtiva, através de projetos e parcerias interinstitucionais que possibilitem a geração de renda e a experiência profissional.

Diante do exposto, ressalta-se ainda o compromisso que tem o IFAM – CMDI não apenas na execução do PROEJA de forma satisfatória, mas também na responsabilidade com os jovens e adultos que tudo apostam (conforme o verificado na pesquisa) para a conclusão do ensino básico e, concomitantemente, uma profissionalização numa instituição qualitativamente reconhecida, na tentativa de inserir-se no mercado de trabalho, e, desta forma, resgatar a sua identidade social.

Como resultados, a pesquisa apontou que o aluno do PROEJA no IFAM – CMDI apresenta características e representações sociais num dinamismo constante, permitindo-se compreender que a mudança educacional ainda é possível, desde que haja uma intenção política e pedagógica, conforme sugere o projeto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2006.

BRASIL Congresso Nacional. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro 1988.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas. São Paulo: Cortez, 2005.

HADDAD, Sérgio, & DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14. mai/ago, 2000.

HADDAD, Sérgio. **Direito à Educação no Brasil**. Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais *DhESC Brasil*.

IRELAND, Timothy, MACHADO, Maria Margarida, PAIVA, Jane (orgs.). Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos - V CONFINTEA. *In: Educação de Jovens e Adultos. Uma memória contemporânea 1996 – 2004*. Brasília: MEC: UNESCO, 2004. (Coleção Educação para Todos). p. 42.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2005.

SIMIONATTO, I. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez Editora, 2004.

_____. Ministério da Educação. *Saberes da Terrinhoa: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores(as) Familiares*. Brasília: MEC, out. 2005.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2005.